

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723824562023005

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824562023005>

Cristiane Antonia Hauschild Johann
Jaqueline Rabelo de Lima
Organizadoras do Dossiê

Ensinar é uma especificidade humana
Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade,
Ensinar exige comprometimento,
Ensinar exige compreender que a educação é
uma forma de intervenção no mundo,
Ensinar exige liberdade e autoridade,
Ensinar exige tomada consciente de decisões,
Ensinar exige saber escutar,
Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica,
Ensinar exige disponibilidade para o diálogo
Ensinar exige querer bem aos educandos.
(FREIRE, 1996, p. 8 e 9)

Com alegria, apresentamos o dossiê *Pibid e Residência Pedagógica: reflexos na formação docente*. Essa construção coletiva conta com uma entrevista gravada em vídeo, com sete artigos nacionais, um artigo internacional e uma resenha. Nesses textos são apresentadas experiências vivenciadas no âmbito dos programas, seus impactos na formação docente e nos cursos de licenciatura.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid e o de Residência Pedagógica – PRP, desde os seus lançamentos, respectivamente em 2007 e

2018, materializam, em nossa percepção, os ensinamentos de Freire destacados na epígrafe deste texto, na medida em que articulam “competência profissional” e experiências de profissionais que atuam nas Redes da Educação Básica e nas instituições de ensino superior num ato de “generosidade” e com efeito sinérgico positivo sobre a formação inicial de professores e professoras. Desde a sua implementação, Pibid e PRP têm fomentado a realização de ações educacionais que materializam o “comprometimento” considerando que professores(as) e licenciandos(as) constroem propostas que reconhecem as experiências, contextos e demandas das escolas e das IES; respeitam a autonomia docente, as experiências profissionais e os saberes socialmente construídos, num processo que envolve “disponibilidade para o diálogo” no qual a formação é compreendida como “uma forma de intervenção no mundo”, é “ideológica” e pautada no “querer bem aos educandos”.

O presente dossiê inicia com uma entrevista gravada em vídeo, com a professora Fernanda Litvin Villas Bôas, servidora técnica da Capes e que tem atuado na Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB desde a sua criação, e com o professor Helder Eterno da Silveira, que já foi coordenador institucional do Pibid e também atuou na DEB. Durante o diálogo, os professores discorrem sobre suas relações com os programas, suas percepções sobre a evolução destes desde a criação, as contribuições para a formação e apresentam pontos nos quais Pibid e PRP podem seguir avançando.

Na seção de artigos, os primeiros apresentam pesquisas que incluem ambos os programas numa perspectiva macro, com abordagem que transcende um único projeto institucional. No artigo intitulado *Pibid e Residência Pedagógica e seus impactos na formação docente: percepção de coordenadores institucionais*, Cristiane Antonia Hauschild Johann e Jaqueline Rabelo de Lima apresentam um recorte histórico da trajetória da Capes com a formação de professores da educação básica, sobretudo a partir da criação dos programas Pibid e do PRP seguido da pesquisa que buscou compreender os impactos desses programas na formação docente, na percepção das coordenações institucionais. A análise textual discursiva das respostas de 223 sujeitos de pesquisa, Coordenadores(as) Institucionais de diferentes regiões do país, permite inferir que o modelo pedagógico dos

programas configura-se como ponto central para a construção da identidade docente a partir da articulação (Escola e Universidade ou entre licenciaturas), o que tem impacto na permanência dos(as) estudantes nos cursos de licenciatura.

No texto *Docência em formação: evidências e desafios dos programas Pibid e PRP no Tocantins em tempos de pandemia*, Regina Célia Padovan e Érica Cupertino Gomes abordam a vivência nos programas em um dos períodos mais desafiadores de nossa geração, a Pandemia da Covid-19. Essa tragédia teve enormes impactos em nossas vidas e, no campo educacional, impôs um ensino remoto e distanciado. As autoras discutem como se deu a implantação dos programas na Universidade Federal do Tocantins nesse infeliz período de nossa história, apontando que, no contexto do distanciamento social, as ações desenvolvidas no âmbito dos programas foram essenciais para a superação e a ressignificação das formas de ensinar e aprender.

No artigo intitulado *Ecos do Pibid e PRP em memoriais de formação no Estágio Supervisionado Obrigatório em Letras na UFRPE*, Thaís Ludmila da Silva Ranieri faz uso da análise de memoriais de estudantes matriculadas na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de licenciatura em Letras para identificar os objetivos e as contribuições dos programas para a formação de professores(as), na perspectiva dos sujeitos investigados.

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira em *Formação de docentes em ciências biológicas e educação física: reflexões a partir do Pibid e da residência pedagógica*, utilizou a metodologia do estudo de caso para analisar a contribuição da participação nos programas Pibid e PRP para a formação de docentes em Ciências Biológicas e Educação Física. A promoção de reflexão crítica, inovação e práticas pedagógicas transformadoras são apontadas pela autora como pontos centrais na formação inicial de professores(as) dos cursos analisados.

Na sequência, são apresentados textos que discutem os programas num contexto específico, caso do artigo em língua inglesa intitulado *Iniciação a docência na unilab: contributos Brasil – Cabo verde*, de autoria de Alexandrino Moreira Lopes, Elcimar Simão Martins e Elisangela André da Silva Costa, que descreve uma experiência vivenciada no

contexto do trabalho da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que tem como missão a integração internacional e o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil. O artigo discute a experiência do Pibid na Unilab e seus contributos à educação em Cabo Verde e aponta que a partir dessa experiência evidencia-se um processo de integração internacional e inserção social, com a participação de estudantes nas escolas públicas de educação básica, possibilitando, aprendizagens, reflexões e parcerias sobre a formação inicial nas áreas de atuação da universidade e de seus parceiros internacionais.

Ainda num contexto específico, no trabalho *A Política Educacional brasileira sitiada: O esperar da formação docente pelo Programa Residência Pedagógica*, Frederico Jorge Saad Guirra contextualiza o momento político do Brasil desde o Golpe de 2016, discutindo os retrocessos que se sucederam a esse trágico momento da história recente do país, com aprovação de regulamentos que representam significativos retrocessos no campo da formação, materializados, entre outros, na aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC da educação básica e da Resolução CNE/CP 02/2019. Nesse cenário, o texto, destaca o papel do Programa Residência Pedagógica como fundamental para ampliar o diálogo entre a universidade e as Redes de Ensino, fortalecendo os cursos de licenciaturas e desconstruindo narrativas de que o programa objetivava substituir os estágios supervisionados e que, ao contrário, ambos somam-se num efeito sinérgico e positivo para o campo da formação inicial.

Contribuições do Programa Residência Pedagógica para o processo de formação inicial a partir das vivências dos residentes em contextos escolares foram apresentadas no artigo *Experimentações docentes a partir do programa de residência pedagógica: maneiras, gestos e modos de fazer a docência*. Neste trabalho, Márcia Solange Volkmer e Tiago Weizenmann apresentam relatos de licenciandos(as) residentes que destacam a ampliação do conhecimento da realidade escolar, o estudo sobre os processos de ensinar e aprender, as contribuições do trabalho em equipe e as experiências em sala de aula como os diferenciais do Programa, destacando que a participação foi fundamental para reafirmar suas escolhas profissionais e, conseqüentemente, a formação de sua identidade docente.

Nilson de Souza Cardoso, Sueli Guadalupe de Lima e Isabel Maria Sabino de Farias escreveram no texto *O que diz o sujeito coletivo Forpibid-rp sobre a origem do Residência Pedagógica e a coexistência com o Pibid?*, de forma contextualizada, o processo de surgimento do programa residência pedagógica e sua inter-relação com o Pibid, no contexto das políticas de formação de professoras(es). A pesquisa utilizou como base de dados a observação documental e aproximações à técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005), por meio da análise de informativos do Forpibid. A partir de seus achados, os autores inferem a relevância do movimento social em defesa da manutenção do Pibid, que resultou na coexistência do Pibid e do Residência Pedagógica, dividindo seu desenho pedagógico. Nesse contexto, os autores enfatizam a fundamentalidade da retomada de investimentos e realinhamento das políticas educacionais para mitigação dos desmontes vivenciados nos últimos anos.

Ademais, a resenha escrita por Ivanete da Rosa Silva de Oliveira e Adilson Pereira convida o leitor a conhecer a obra *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*, de António Nóvoa, com a colaboração de Yara Alvim.

“Para terminar, sem deixar de começar”, conforme afirma Kohan (2021), organizamos uma nuvem de palavras utilizando os títulos e as palavras-chave dos artigos do dossiê. Como é possível perceber, o destaque se dá para a formação docente a partir dos programas Pibid e Residência Pedagógica de diferentes regiões, contribuindo com a Identidade docente.

JOHANN, Cristiane Antonia Hauschild; LIMA, Jaqueline Rabelo de. Pibid e Residência Pedagógica e seus impactos na formação docente: percepção de coordenadores institucionais. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 12-31, set./dez. 2023.

LOPES, Alexandrino Moreira; MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisângela André da Silva. Initiation at Unilab: contributions Brazil – Cape Verde contributions. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 90-111, set./dez. 2023.

OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de. Formação de docentes em Ciências Biológicas e Educação Física: reflexões a partir do PIBID e da Residência Pedagógica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 65-89, set./dez. 2023.

PADOVAN, Regina Célia; GOMES, Érica Cupertino. Docência em formação: evidências e desafios dos programas PIBID e RP no Tocantins em tempos de pandemia. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 32-44, set./dez. 2023.

RANIERI, Thaís Ludmila da Silva. Ecos do Pibid e PRP em memoriais de formação no Estágio Supervisionado Obrigatório em letras na UFRPE. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 45-64, set./dez. 2023.

WEIZENMANN, Tiago; VOLKMER, Márcia Solange. Experimentações docentes a partir do Programa de Residência Pedagógica: maneiras, gestos e modos de fazer a docência. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 135-159, set./dez. 2023.